

de cores base para unir os elementos. Também é importante equilibrar áreas cheias e vazias para evitar sobrecarregar o olhar, assim como conectar diferentes estilos por meio de cores, materiais ou formas”, adiciona a design de interiores.

Daphne, na mesma sintonia que a especialista, destaca que o maior desafio da decoração maximalista é não poder colocar tudo ao mesmo tempo. Para ela, é necessário ter muito cuidado para não virar um grande acúmulo de coisas. É como uma dança de decoração, na qual vai guardando, revezando e mudando os objetos. Mesmo em uma casa maximalista, não dá para colocar tudo junto.

Ela acrescenta, ainda, que a limpeza é outro empecilho. “Acaba sendo outro obstáculo, pois quanto mais itens, principalmente objetos pequenos de decoração, mais coisas para limpar. Mas sinto que vale a pena”, acrescenta.

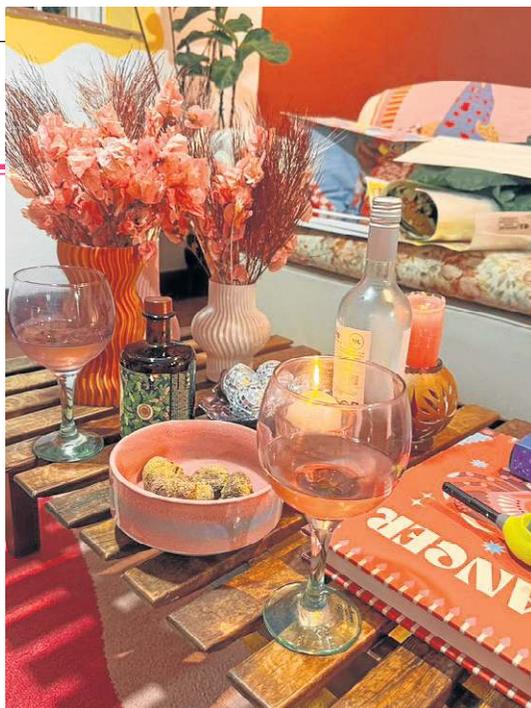
Daphne coloca sua marca pessoal em cada canto. “Acredito que tudo pode ser decoração se você tiver o olhar. Por exemplo, encontrei umas barras de chocolate que gostei das embalagens, e transformei em um quadro. Também tenho uma parede só de itens da Bahia, outra dedicada à França, com quadros que trouxe de viagem. Acho que o principal é que cada item tem uma história e cada história desperta uma emoção”, conta.

Personalidade em cada detalhe

Para criar ambientes únicos e harmônicos, Aline sugere combinar elementos de diferentes estilos e épocas com cuidado. “O segredo está em encontrar conexões, seja pela paleta de cores, materiais ou proporções. Por exemplo, uma peça vintage pode conversar com algo moderno se ambas tiverem tons semelhantes.”

Apesar da abundância visual, a funcionalidade é essencial no maximalismo. “Mesmo com tantas camadas e texturas, é importante que o espaço seja prático e confortável,” ressalta Aline. A iluminação, nesse processo, desempenha um papel crucial para destacar a riqueza de detalhes. A princípio, deve ser pensada para realçar as camadas visuais, sem criar desordem.

Usar luz difusa no teto com plafons ou luminárias pendentes. Destacar objetos importantes com spots ou arandelas, e escolher lâmpadas de temperatura quente (2.700K a 3.000K) são possibilidades para criar um ambiente acolhedor. Abajures e luminárias decorativas podem adicionar estilo e textura ao espaço. Aproveitar a luz natural com cortinas leves ou espelhos para realçar a iluminação e as camadas visuais também pode ser uma boa opção, segundo a designer.



Para ela, todos os objetos que ela escolhe para sua casa a inspiram de alguma forma



O segredo está em encontrar pontos de conexão que unam as peças e criem uma harmonia visual



No maximalismo, nada é neutro ou “apenas funcional”, tudo precisa ter presença e personalidade, seja pela cor, pelo design ou pela história que carrega



O equilíbrio está na mistura

Em qualquer espaço

Embora seja naturalmente associado a espaços amplos, Aline garante que, com a abordagem certa, o maximalismo pode funcionar lindamente em áreas pequenas. “Pode trazer personalidade e calor, desde que haja equilíbrio e uma curadoria cuidadosa dos elementos. Equilibrar a abundância característica do estilo com a funcionalidade necessária em um espaço reduzido é essencial”, observa. O segredo está em equilibrar a abundância com escolhas estratégicas, como usar prateleiras altas, optar

por um ponto focal e manter uma paleta coesa.

Daphne é a prova viva de que o maximalismo vai além do espaço físico. “Desde pequena, sempre fui uma pessoa muito criativa, colorida e estampada. Quando fui morar sozinha, a maior vontade sempre foi transformar a casa para que tivesse 100% a minha cara. Um lugar que as pessoas vejam e falem: ‘Nossa, é você!’. E que contasse muitas histórias. Nunca tive um plano rígido de como seria, foi uma jornada bem orgânica e fluida. Queria que todos se sentissem bem”, diz.

***Estagiária sob a supervisão de Ailim Cabral**